

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Objeto do desejo

Com o PL mais próximo do líder do Republicanos, Hugo Motta, o PT está tentado a aceitar a proposta dos líderes do PSD, Antonio Brito, e Elmar Nascimento, e ocupar a vice-presidência da Câmara. Porém, nada será definido em meio à corrida eleitoral. O partido de Lula não vai precipitar nada.

Quem avisa...

O governo quer aprovar, pelo menos, a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025 ainda em outubro, tão logo seja conhecido o resultado do primeiro turno das eleições municipais. A avaliação de muitos políticos, porém, é a de que a turma do Planalto pode esperar sentada. A perspectiva é ficar para mais à frente um pouquinho.

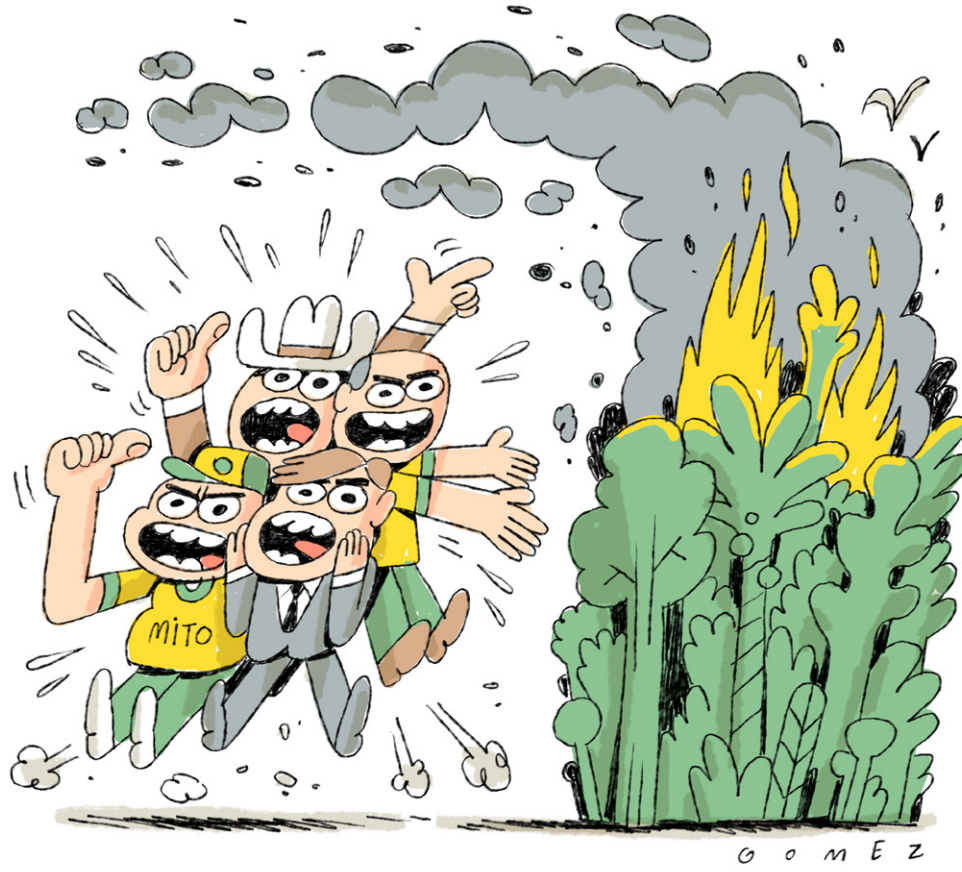
... amigo é

Antes de qualquer deliberação sobre a lei que vai nortear a análise do Orçamento de 2025, será preciso que o governo aceite a reforma que os deputados e senadores planejam promover para continuar no comando das emendas. Essa, aliás, será a primeira briga da temporada pós-eleitoral.

Longe de Gilson

Com o prefeito de Recife, João Campos, apontado como vitorioso já no primeiro turno, o ex-presidente Jair Bolsonaro não pretende passar por lá nesta reta final da eleição. Vai priorizar onde as chances de vitória são mais palpáveis e, obviamente, no Rio de Janeiro, base eleitoral dos filhos Flávio e Carlos Bolsonaro.

Imagem é tudo



Enquanto Pablo Marçal se dedica a replicar a imagem da "cadeirada" em suas redes e medir o humor do eleitorado depois da agressão do debate de domingo, os bolsonaristas preferem colecionar as imagens exibidas na TV aberta sobre as queimadas em todo o país. A ideia é catalogar tudo para usar lá na frente, em 2026. O objetivo é usar esse material para dizer que o PT reclamou tanto das queimadas nos tempos de Jair Bolsonaro, mas está vendo a floresta queimando tal e qual ocorreu no passado. No Distrito Federal, por exemplo, a situação nunca foi tão crítica.

Veja bem/ O governo age para tentar marcar a diferença de tratamento nesse campo, sobrevoando as áreas atingidas, fazendo reuniões de emergência e mobilizando recursos. Lula fez várias reuniões sobre esse tema, levará o assunto ao discurso nas Nações Unidas semana que vem e pretende lançar um pacote de medidas.

CURTIDAS



Sumiram/ Os candidatos Guilherme Boulos, do PSol, e Ricardo Nunes, do MDB, queriam aproveitar o debate de domingo para reforçar a polarização entre eles, mas, depois da "cadeirada", ficaram em segundo plano. Agora, é tentar recuperar terreno no debate do UOL, hoje.

Exagerou, perdeu/ O candidato Pablo Marçal valorizou tanto a cadeirada que levou de Luiz Datena (PSDB). Seus assessores falavam em "costela quebrada", porém, o boletim médico menciona "traumatismo no tórax", "sem complicações associadas".

Por falar em cadeirada/ Quando você pensa que o fundo chegou, os políticos cavam mais um pouquinho. Agora, com as cadeiras parafusadas, vemos o que eles vão inventar, se a temperatura continuar subindo nos debates paulistanos.

Enquanto a turma aposta na campanha municipal.../ O Lide, do ex-governador João Dória, debate nesta quarta-feira, 18 de setembro, a conjuntura atual, o cenário global e o Brasil nesse contexto. À mesa de debates, na Casa Lide, em São Paulo, nomes como o de Ilan Goldfajn, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, e de dois ex-ministros da Fazenda, Henrique Meirelles e Joaquim Levy.

ELEIÇÕES / Estudo revelou que aumento foi de 14,13% nas eleições de outubro, em comparação a 2020. Eles também puderam declarar grupo étnico no sistema da Justiça Eleitoral. Estado com maior proporção é Roraima

Cresce candidatura de indígenas

» VITÓRIA TORRES*

A candidatura de indígenas no Brasil subiu 14,13% nas eleições de 2024, em relação ao pleito anterior. O levantamento é do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), em parceria com o coletivo Common Data, com base nos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Segundo a pesquisa, são 2.479 candidatos desse grupo, representando 0,55% do total de concorrentes no país.

Em 2020, os indígenas eram 2.172. Pela primeira vez, os candidatos puderam declarar, de forma opcional, seu pertencimento étnico. Das 2.479 candidaturas, 1.966 divulgaram suas etnias, totalizando 176 etnias diferentes. Os povos Kaingang, Tikúna e Makuxí representam as três maiores etnias em número de candidatos, com 168, 150 e 107, respectivamente.

Roraima, tradicionalmente o estado com maior concentração de indígenas no território, lidera proporcionalmente com 7,10% de candidaturas desse grupo. Em 2020, esse percentual era de 7,95%. O Inesc atribui o aumento geral à crescente organização e mobilização política dessas populações.

Apesar do crescimento na quantidade de candidaturas indígenas, o Inesc aponta que a presença desse grupo em cargos do Executivo ainda é limitada. Neste ano, apenas 46 candidatos indígenas concorrem ao cargo de prefeito, sendo 40 homens e seis mulheres. Para vice-prefeito, 63 indígenas se apresentaram, dos quais 37 são homens e 26, mulheres.

De direita

Nas 26 capitais brasileiras, há apenas um candidato indígena

Divulgação / ENEI



O maior número proporcional de candidaturas de indígenas está em Roraima, com 7,10% do total de candidatos que se declararam indígenas

concorrendo ao cargo de prefeito: Lucínio Castelo de Assunção, da etnia Guarani, pelo Partido Liberal (PL), em Vitória, no Espírito Santo. Para o cargo de vice-prefeito, Amanda Brandão Paes Armelau, da mesma sigla, disputa no Rio de Janeiro. A etnia não foi informada.

Outro aspecto é o alinhamento político dos candidatos indígenas. Cerca de 41,87% estão filiados a partidos de direita, enquanto 40,42% estão ligados a esquerda. Os 17,71% restantes estão com as agremiações de centro.

A eleição municipal deste ano

também bateu recorde de eleitores, com mais de 155,91 milhões de brasileiros aptos a votar. Desse, 140,03 milhões não informaram sua cor ou raça no cadastro eleitoral. Entre os que forneceram essa informação, 8,5 milhões (5,45%) se declararam pardos, 5,29 milhões (3,39%) brancos, 1,8 milhão (1,16%) pretos, 155,6 mil (0,10%) indígenas e 114,38 mil (0,07%) amarelos.

Com o primeiro turno marcado para 6 de outubro e o segundo para 27 do mesmo mês, em cidades com mais de 200 mil eleitores, o Brasil se prepara para definir seus próximos líderes

municipais. A população indígena é de quase 1,7 milhão de pessoas, segundo o Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representando 0,83% do país.

Ao todo, são 461,7 mil candidatos registrados para disputar cargos de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores em 5.569 municípios. De acordo com o Inesc, 207.467 (45,64%) se declararam brancos, 187.903 (41,34%) pardos, 51.782 (11,39%) pretos, 2.479 (0,55%) indígenas e 1.756 (0,39%) amarelos. Outros 3.141 (0,69%) não informaram sua cor ou raça.

Segundo o TSE, dos 461.703 pedidos de registro de candidaturas e candidatos nas eleições de outubro, são 15.478 candidatos ao cargo de prefeito; 15.703 candidatos a vice-prefeitos e 430.522 postulantes a vereador.

A Justiça Eleitoral também informou que o pleito municipal de 2024 é o maior da história, pois há mais de 155,91 milhões de eleitores e eleitoras, sendo que 140,03 milhões não têm a informação de cor e raça no cadastro de governo.

* Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino

Termina prazo para substituição

Terminou, ontem, o prazo para os partidos substituírem candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador com candidaturas indeferidas, canceladas, cassadas e em casos de renúncia. A determinação só não vale para casos de morte do concorrente, em que a Justiça Eleitoral permite substituição mesmo após a data limite.

Nesses casos, se a mudança for feita após a preparação das urnas e da lista de candidatos, o substituto concorrerá com nome, número e foto da pessoa substituída. A troca de candidato deve ser feita de acordo com o que constar no estatuto do partido ou da federação.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em qualquer dos casos, o pedido deve ser realizado em até 10 dias do fato que deu origem à substituição. Ontem, também se encerrou o prazo para a Comissão de Auditoria da Votação Eletrônica da Corte informar os partidos sobre local e data em que será realizado o sorteio das urnas que terão seus resultados auditados aleatoriamente neste primeiro turno.

Por fim, hoje também se encerra o prazo para os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) informarem a sociedade sobre datas e locais em que serão feitos os testes para comprovar o funcionamento das urnas eletrônicas para o pleito de 2024. (Agência Estado)